

T0236

1. Reynaldo Moura

(1)

REY

CLi 0353

2. Meio de Semana

3. Correio do Povo

03.0019-50 sist. 53372

4. Crônica sobre o uso de adjetivos

5. Porto Alegre

6. 20 de abril de 1950

7. número 168

8. Seção - Arte e Literatura

9. Bom

10. Amélia Ester

11. 19 de maio de 1994

#### MEIO DE SEMANA

( Especial para o "Correio do Povo" )

Reinaldo Moura

Só as múmias atravessam incolumes a paciência dos séculos Stendhal, com a sua carnação quase seca às vezes de uma maneira de despreparada em certos trechos de sua obra permanece vivo e ativo um comentário dos críticos, e também no interesse do leitores. É ele o exemplo apresentado por Valery, para ilustrar o estudo que poeta faz dos que morrem e dos que ficam. Stendhal é assim meio múmia, meio projeto de esqueleto sistado em seu caminho, para a definitiva existência dos ossos. Sua simplicidade entretanto é mais aparente que real. Mas é sempre a simplicidade

das vidas secas, que podem atravessar a oxidação dos anos sem que nenhum detalhe de seus corpos se dissolva na fermentação inimiga das fôrmas. O elemento principal dêsse cavalo de Troia que se aninha no seio oculto dos textos, e acaba por envenená-los, é naturalmente, o adjetivo, e depois do adjetivo o seu aliado, a imagem. A carnação abundante que sustem as curvas durante o ciclo da plenitude, é feita de adjetivos, e são êstes que fermentam e se desagregam, e arrastam na sua decadência, a totalidade da estrutura. Como êstes, as imagens envelhecem e morrem e ninguém vai experimentar diante da obra de arte os mesmos sentimentos estéticos, quando esta está sobrecarregada com elementos mortos. As múmias já não secam mais, já secaram o que era necessário secar, e agora, para sempre, parece que desejam a consumação dos séculos. A fôrça de certos clássicos tem sua fonte perene na simplicidade aparente, que oculta a complexidade fundamental. Sentimos sua presença, e não sabemos de onde vem. É nêsse mistério que consiste a magia literária. Quando os modernos se despem de suas roupagens excessivas, é que conseguem representar autenticamente fôrça viva de suas almas. São clássicos de hoje, o sôpro da vida moderna atravessa suas obras, mas o equilibrio delas permanece inalterado. Podem também atravessar o tempo, mas a sua existência é mais difícil porque hoje o espirito já não habita mais o planalto fácil das primeiras idades, mas deve se embrenhar pelas florestas da complexidade moderna. Os homens se afogam nas suas próprias conquistas, e perdem de vista a totalidade, porque esta totalidade é hoje imensa.

Há o humilde escritor de um momento que não despreza o adjetivo. Sua simplicidade afinal, não seria mais que ausência. Essa substância é feita de cores e de formas. Seu fundo é um vazio amável e fácil. Por isso ele se consola com a natureza, que fez tantos adjetivos puros na ingênua simplicidade de suas criações. Exemplos: a borboleta; os peixes vermelhos dos aquários, as flores em geral. Uma orquídea é pura imagem, sem nenhum conteúdo. Entretanto contem todos os elementos de fascinação. Certos momentos, na aurora, tão ricos de mistério, e vai se ver, é puro adjetivo...